

MONITORIA DE DIREITO CIVIL I E IV: RELATOS DE MÉTODOS E EXPERIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

STEFANO ARMANDO GIULIAN MONIZ¹; LINIKER DE SOUZA BARBOSA²; RUI SÉRGIO SARAIVA DUARTE JUNIOR³; ANTONIA ESPINDOLA LONGONI KLEE⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – stefanomonz@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – liniker_bs@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ruiduarte.eg@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – antonia.klee@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

No processo de ensino-aprendizagem, a eficácia da metodologia aplicada depende da capacidade de comunicação entre as partes envolvidas, pois a aprendizagem exige a compreensão e a apreensão do conteúdo pelo estudante, sendo essencial a construção de um conjunto relacional em que o novo conhecimento amplie ou modifique o sistema inicial a cada contato (ANASTASIOU; ALVES, 2015). Nesse contexto, a mediação entre docente e corpo discente mostra-se conveniente, pois, ao facilitar a interlocução, a monitora auxilia no direcionamento de atividades e ações às estratégias selecionadas, otimizando o desenvolvimento de processos de mobilização, construção e elaboração da síntese do conhecimento (VASCONCELLOS, 1994).

Por sua vez, recursos tecnológicos, quando bem inseridos na prática pedagógica, possibilitam diferenciadas formas de ensinar e aprender, potencializando a participação dos alunos, principalmente através de estratégias híbridas e pedagogias ativas (OLIVEIRA, 2019). Desde outubro de 2020 até o presente, a pandemia causada pelo novo coronavírus, COVID-19, tem imposto distanciamento social e consequente ensino emergencial remoto por meio da plataforma AVA-Moodle / E-Aula e Webconf, sendo necessária a adaptação do processo de ensino-aprendizagem, do modelo essencialmente presencial para a forma remota, com o uso da plataforma disponibilizada pela Universidade.

Visando o supramencionado, o desafio da modalidade de monitoria aqui relatada tratou-se da proposição de diferentes estratégias de mediação de conteúdo, durante o ano letivo de 2020, no âmbito das componentes curriculares de Direito Civil I e IV do curso de graduação em Direito da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

As atividades doravante descritas foram desenvolvidas por três monitores, alunos da graduação em Direito que, cada um ao seu modo, realizaram as atividades de monitoria em pelo menos uma das disciplinas citadas.

O monitor 1, Stefano Armando Giulian Moniz, nos semestres 2020/1 e 2020/2, realizou suas atribuições de monitor através da busca e disponibilização de textos sobre os conteúdos ministrados, com intuito de possibilitar uma melhor compreensão do conteúdo por parte dos estudantes. Além disso, este auxiliou na mitigação de dúvidas, na recepção de sugestões e no fortalecimento da ligação entre a docente e discentes, sendo realizada a comunicação por meios eletrônicos e pela plataforma E-Aula.

O monitor 2, Liniker De Souza Barbosa, bolsista da disciplina de Direito Civil IV, durante o ano letivo de 2020, contribuiu para o desenvolvimento do aprendizado através do auxílio dos acadêmicos na compreensão de ideias e na construção de conhecimento através de debates e conversas no formato de atividades extraclasse, com o intuito de resgatar e minimizar as dificuldades encontradas pelos discentes. Além disso, foram elaborados resumos do conteúdo ministrado, sendo também disponibilizadas questões objetivas como forma de exercício para a fixação do conteúdo por parte dos discentes.

No que tange ao monitor 3, Rui Sérgio Saraiva Duarte Junior, durante o semestre letivo de 2020/1, visando a humanização do aprendizado (FREIRE, 1987), este desenvolveu atividades através de comunicação direta e informal com estudantes, sendo estas voltadas, principalmente, a construção de formas de assimilação do conteúdo, bem como mitigação de dúvidas quanto ao conteúdo da componente curricular. Nesse sentido, foram realizadas atividades de discussão de temas pertinentes através de um formato de pedagogia ativa, adaptado de GOI (2014), sendo proposto um aprendizado baseado em problema (*problem based learning* - PBL), isto é, nos encontros, noções gerais sobre o tema da pauta são disponibilizadas num primeiro momento do encontro, sendo, nos momentos seguintes disponibilizado um desafio ou estudo de caso para a promoção da construção de um conjunto relacional. Cada atividade foi finalizada com a pesquisa de jurisprudência que sanasse a dúvida construída. Essa atividade deu-se por meio de videoconferência e grupos de trocas de mensagens (*WhatsApp*) para estudos dirigidos. Por meio desse aplicativo também foram respondidos questionamentos sobre datas de avaliações, estrutura, organização da disciplina e funcionamento da plataforma E-Aula.

No semestre letivo de 2020/2, o monitor 3 continuou promovendo uma comunicação direta e informal com estudantes, porém o caráter expositivo-dialogado foi alterado para o formato exclusivamente dialogado, ou seja, foi eliminada qualquer semelhança com alguma hierarquia entre estudantes. Ainda assim, esses encontros contaram com um número reduzido de estudantes quando comparado ao semestre anterior. Nas conversas realizadas, para além do conteúdo da disciplina, também foram tratados assuntos referentes aos critérios de aprovação constantes no plano de ensino da componente curricular. Nessas conversas, principalmente, foram mitigadas dúvidas sobre critérios de frequência e forma de avaliação da frequência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda que as atividades acadêmicas tenham sofrido profundas alterações, por conta da pandemia, foi possível observar resultados positivos dentro desse contexto. Houve um aumento do interesse dos alunos pelas disciplinas e de seus conhecimentos, em relação aos conteúdos tratados. Ademais, na monitoria, houve o aprofundamento dos conhecimentos sobre os conteúdos previstos pelas disciplinas, além de serem trabalhadas outras habilidades importantes, tais como: a comunicação, o convívio, a troca de experiências, a tolerância, aquisição de confiança e habilidades referentes à comunicação social. Além disso, para os monitores, esta atividade mostrou-se uma oportunidade de aprofundamento do interesse por pesquisas científicas, bem como do interesse no prosseguimento de eventual monitoria (voluntária ou remunerada) e, mais à frente, na carreira acadêmica, pois, ao executar as tarefas, o monitor entra em contato com a turma, monta os próprios materiais de apoio, entre inúmeras outras atividades possíveis.

Por fim, verifica-se que o trabalho de monitoria é de extrema relevância, pois muitas vezes os discentes preferiram debater certos assuntos, fora do período de aula síncrona. Esses debates por vezes foram fomentados pela informalidade. Assim, a comunicação facilitada mostrou-se bastante proveitosa no que tange à evolução do processo ensino-aprendizagem daqueles envolvidos com a monitoria. Por meio da utilização de material complementar (em conjunto com o material proveniente da gravação das aulas síncronas) as conversas de cunho coloquial e informal (despojadas de pompa e vocabulário rebuscado) possibilitaram o desenvolvimento de uma comunicação que auxiliou tanto o monitor quanto os demais estudantes no entendimento de termos técnicos e jurídicos relativos ao conteúdo. Nesse sentido, o envio de mensagens de texto através de aplicativos e reuniões por videoconferência tornaram possível, dentro das limitações, aproximar os estudantes, tornar o estudo humanizado e aproximar-se de uma homogeneização do conhecimento. Assim, como principal resultado, a monitoria se mostrou como um espaço de troca de ideias no qual todas as partes aprenderam, não havendo hierarquia entre os participantes.

No âmbito dos aspectos positivos desta experiência, as referidas atividades geraram retorno muito positivo por parte os alunos. Isso é: os colegas gostaram das atividades desenvolvidas pelos monitores. Além disso, os períodos da monitoria foram sempre de muito diálogo entre a turma, os monitores e a professora, gerando um elo de ligação muito interessante. Em tempos de contato presencial restrito, o alargamento das atividades de monitoria para além da facilitação do conteúdo proporcionou diferentes formas de interação entre os estudantes. Em parte, ao promover acolhimento, esse contato preencheu uma ínfima parte da lacuna deixada pela falta da presença física e de interação entre colegas. Em contrapartida, para atuar em tal facilitação no processo de ensino-aprendizagem, tornou-se obrigatória aos monitores a manutenção de uma rotina de estudos com o objetivo estarem preparados para as dúvidas dos colegas. Assim, a monitoria também atuou como ferramenta de fixação de conteúdo para os monitores.

No âmbito dos aspectos negativos desta experiência, a disponibilização de alguns horários para debate e conversa foi subutilizada em virtude do tempo demandado por outras atividades dos demais discentes que a monitoria pretendia atender. Em alguns raros momentos, a atividade de monitoria mostrou-se desgastante em função da desatenção de alguns colegas quanto a informações já muitas vezes prestadas. Nesse sentido, cabe frisar que se tratavam de informações já também prestadas pela professora e que estavam presentes na plataforma E-aula, sobrando apenas serem reafirmadas na monitoria. Assim, pode ser deduzido que alguns estudantes podem ter passado por maiores dificuldades para a fixação de informações, além de levantar a atenção para a necessidade especial de estudantes com *déficit* de atenção. Ainda assim, esses raros episódios serviram como exercício de diplomacia, paciência, empatia e tolerância, tendo sido tratadas as situações com educação e respeito.

4. CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas no âmbito da monitoria permitiram confirmar que no processo de ensino-aprendizagem, a eficácia da metodologia aplicada depende da capacidade de comunicação entre as partes envolvidas, pois “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2005). Nesse sentido, conclui-se que as atividades de

monitoria podem ser resumidas como uma oportunidade de produção e construção de conhecimento para todas as partes envolvidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Léa; ALVES, Leonir P. **Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10. ed. Joinville: Editora Univille, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOI, Mara Elisângela Jappe. **Formação de professores para o desenvolvimento da metodologia de Resolução de Problemas na Educação Básica**. 2014. 267 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

OLIVEIRA, Maria Angélica Figueiredo. **Estratégia híbrida para o processo ensino-aprendizagem baseada na participação ativa e avaliações integradas**. 2019. 233 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação. Programa de Pós-graduação em Informática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SCHNEIDER, Márcia Sueli Pereira da Silva. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, Maringá - PR, Ano 5, 65-72, abril 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1994. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2).